

## **As virtudes como padrões de excelência**

***Anna Júlia Brito***

O filósofo grego Aristóteles disseminou o pensamento de que ser feliz e ser útil à comunidade são dois objetivos sobrepostos, e que ambos estão presentes na atividade pública. Segundo seu pensamento, a educação que molda o caráter e ensina a perseguir virtudes é o caminho para a excelência na atuação do profissional do serviço público. Da mesma forma, no mundo acadêmico autores têm defendido a necessidade de se incorporar as virtudes nos modelos de tomada de decisão de gestão e, não obstante, empresas privadas como a Unilever, já assumiram o explícito desafio de serem organizações virtuosas.

Para compreender a importância das virtudes é importante ultrapassar a ênfase que as sociedades colocam no desempenho, na eficiência e no alcance de objetivos. Cultivar virtudes é mais do que fazer as coisas bem-feitas, já que nem todo elevado desempenho é, de fato, bom desempenho. Nesse sentido, uma organização tecnicamente excelente pode ser moralmente medíocre. A sua competência técnica, se não for acompanhada dessa capacidade coerente e nobre de interrogar o modo como as coisas são feitas, e porque são feitas, constitui uma insuficiência moral. Além da verificação da capacidade técnica, da competência profissional do trabalhador, esse processo de codificação da moral acarreta a verificação institucional do seu comportamento, incentivando o desenvolvimento de virtudes como disciplina, honestidade, trabalho, coragem, lealdade, amizade, compaixão, consciência da missão institucional, entre outros. Isso se demonstra, também, no investimento das instituições nos seus recursos humanos, com ênfase na sabedoria clássica da filosofia moral.

Virtudes, segundo o Aurélio, são disposições constantes do espírito, as quais, por um esforço da vontade, inclinam à prática do bem. Para ser praticada constantemente, a virtude precisa se tornar um hábito e, para ser aprendida, pode ser inicialmente imitada. Virtudes nada mais são do que hábitos profundamente arraigados que se originam do meio onde somos criados e condicionados através de exemplos e comportamentos dos semelhantes.

Virtudes ou debilidades, bem como padrões de excelência ou de mediocridade, são adquiridos por meio de formas de pensamento presentes no modelo mental vigente em um país, que se refletem a nível individual, em cada cidadão, em cada servidor. Tudo pode ser abandonado ou afixado no indivíduo, por meio de uma disposição mental favorável ou desfavorável. Pois determinadas constelações de ideias e valores nem sempre são decorrentes de mera doutrinação ideológica. Ideias e valores são forças motrizes da sociedade!

Operando com conceito de propensão, o desafio a nível nacional consiste em saber quais modos de pensar não construtivos se tornaram mais aceitos na mentalidade brasileira e, a partir de então, buscar formas de transformá-la com base em padrões de excelência e virtudes humanas que se mostram presentes em países desenvolvidos e são espelhados na mentalidade de cada cidadão e servidor público. É de extrema importância discutir as ideias básicas que os brasileiros tendem a formar sobre si mesmos e sobre a sociedade por eles construída, bem como os modos com

que eles têm predominantemente encarado as instituições, os seus processos e as suas estruturas.

Nas pesquisas da psicologia moral, três virtudes ocupam lugar de destaque: a Coragem, a Disciplina e a Generosidade. A Coragem é, de todas as virtudes, a mais universalmente admirada. É a força da alma diante de um obstáculo. Pode ser definida como moral forte perante os riscos; bravura, intrepidez, firmeza de espírito para enfrentar situações, emocionais ou moralmente difíceis. É a virtude dos heróis. No entanto, a Coragem só é verdadeiramente estimável quando se põe, ao menos em parte, a serviço de outrem. Apenas a Coragem que tem em seu princípio uma motivação não orientada por interesses egoístas, pode ser considerada heroísmo, já que é fruto de um ato generoso.

Se por um lado a Coragem é a virtude mais admirada, por outro a Disciplina é a base para todas as outras, já que consiste numa força interior que permite a alteração de velhos hábitos. Não se trata apenas de desejar ser melhor, mas de colocar em prática o que se decidiu. Somente com o exercício da Disciplina, alicerçada em uma vontade firme, é possível aplicar correção ao próprio comportamento para que maus hábitos sejam subjugados. Aquele que tem constante Disciplina, é dotado de grande poder para moldar a si mesmo e as circunstâncias ao redor.

A Generosidade é a virtude que reflete o dom de doar. É a ação de passar a outrem a posse ou o usufruto de algo, sem garantia de retribuição. É a virtude daquele que se dispõe a sacrificar os próprios interesses em benefício de outrem. Porém, a Generosidade implica necessariamente na liberdade, sendo que só é possível ser generoso quando se é livre, e esta é a única grandeza verdadeira. O homem generoso não é prisioneiro de seus afetos e nem de si e, por isso, apenas o é, como ação e expressão de sua vontade.

Eis então um conselho amigo sobre como começar a prática: que o leitor escolha, inicialmente, apenas uma virtude que chamem a sua atenção e estabeleça para si o firme propósito de praticá-la com afinco durante um único dia. É provável que uma doce sensação surgirá na alma, o que fará brotar naturalmente um desejo de prosseguir com a prática. Dessa forma será possível compreender que as virtudes agem como organizadores da existência, e surgem como motivadores das ações em favor dos outros, trazendo padrões de excelência e harmonia para todos aqueles que sobre elas se apoiam.